



UEPAE DE MANAUS  
Estrada do Aleixo, 2.280  
Caixa Postal, 455  
69.000 - Manaus, AM.  
Fone: 234-3426

PA

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 09 setembro/80 01/04

### PAIOL: UMA ALTERNATIVA PARA ARMAZENAGEM DE MILHO

Leopoldo Brito Teixeira<sup>1</sup>

Antonio Franco de Sá Sobrinho<sup>1</sup>

Os pequenos e médios produtores de milho do Estado do Amazonas, quase sempre perdem grande parte de sua produção, principalmente pela falta de infraestrutura de secagem e armazenamento do produto. Tais perdas devem-se a fatores climáticos, que se caracterizam por apresentar altas precipitações (2.400 mm anual) e, de maneira geral, obedecem uma distribuição cíclica: chove intensamente durante o inverno (novembro/junho) e escassamente no verão. Ademais, a temperatura média anual fica em torno de 26°C e a umidade relativa do ar permanece quase sempre acima de 80%.

A UEPAE de Manaus tem mostrado ser possível triplicar a produtividade do milho, tanto em áreas de várzea como em áreas de terra firme. Obteve-se produtividade elevada (4.500 kg/ha) com a utilização de espaçamento, época de plantio adequados e cultivar altamente produtiva, em áreas de várzea, sem fertilizantes. Por outro lado, a produtividade obtida em áreas de terra firme, foi de 3.000 kg/ha, com utilização de adubos químicos, em doses econômicas.

O desestímulo do produtor em aumentar a sua produção, está basicamente ligado à colocação do produto por preços baixos, em consequência da má qualidade do mesmo e da falta do mínimo de infra-estrutura de secagem e armazenagem que lhe permita esperar preço mais compensador.

Para tentar solucionar o problema, a UEPAE de Manaus adaptou um tipo de paiol para milho em espiga, desenvolvido na Nigéria (África), para pequenos e médios produtores. Este paiol apresenta a vantagem de o milho poder ser colhido com até 25 a 30% de umidade e ser armazenado no paiol, para secar, podendo ali permanecer por um período relativamente longo, à espera de melhorar pre

ço, ou para posterior beneficiamento.

O paiol é de baixo custo e pode ser construído pelos próprios agricultores em madeira e cobertura de palha (figura 1). Apresenta as seguintes características: largura máxima 0,60 m, altura 2,00 m, comprimento 3,00 m, altura das pernas 0,60 m e declividade da cobertura de 30°. A capacidade do paiol com estas dimensões é de aproximadamente 1.200 kg de milho (grãos), com 14% de umidade. O princípio básico consiste em ter largura máxima limitada, facilitar ventilação natural e exposição ao sol com simples artifício de colocar sua maior dimensão no sentido leste-oeste.

O controle das pragas deve ser preventivo (por ocasião do armazenamento), e quando ocorrer ataque de pragas que justifique o combate. Nos testes efetuados observou-se que, nas condições climáticas locais, é necessário que as espigas armazenadas mantenham uma camada de palha revestindo os grãos, afim de evitar ataque de insetos.

Os dados obtidos no paiol de milho no período de 25.03.80 a 11.09.80 (170 dias), mostraram que houve redução na umidade de 23% para 14% e que a incidência de pragas foi insignificante.

O paiol pode, também, ser construído em tela e cobertura em zinco ou alumínio (figura 2), e comprimento e altura variáveis tendo-se o cuidado de observar a restrição quanto à largura, já mencionada. Neste caso, o custo do paiol se eleva significativamente em relação ao modelo anterior.

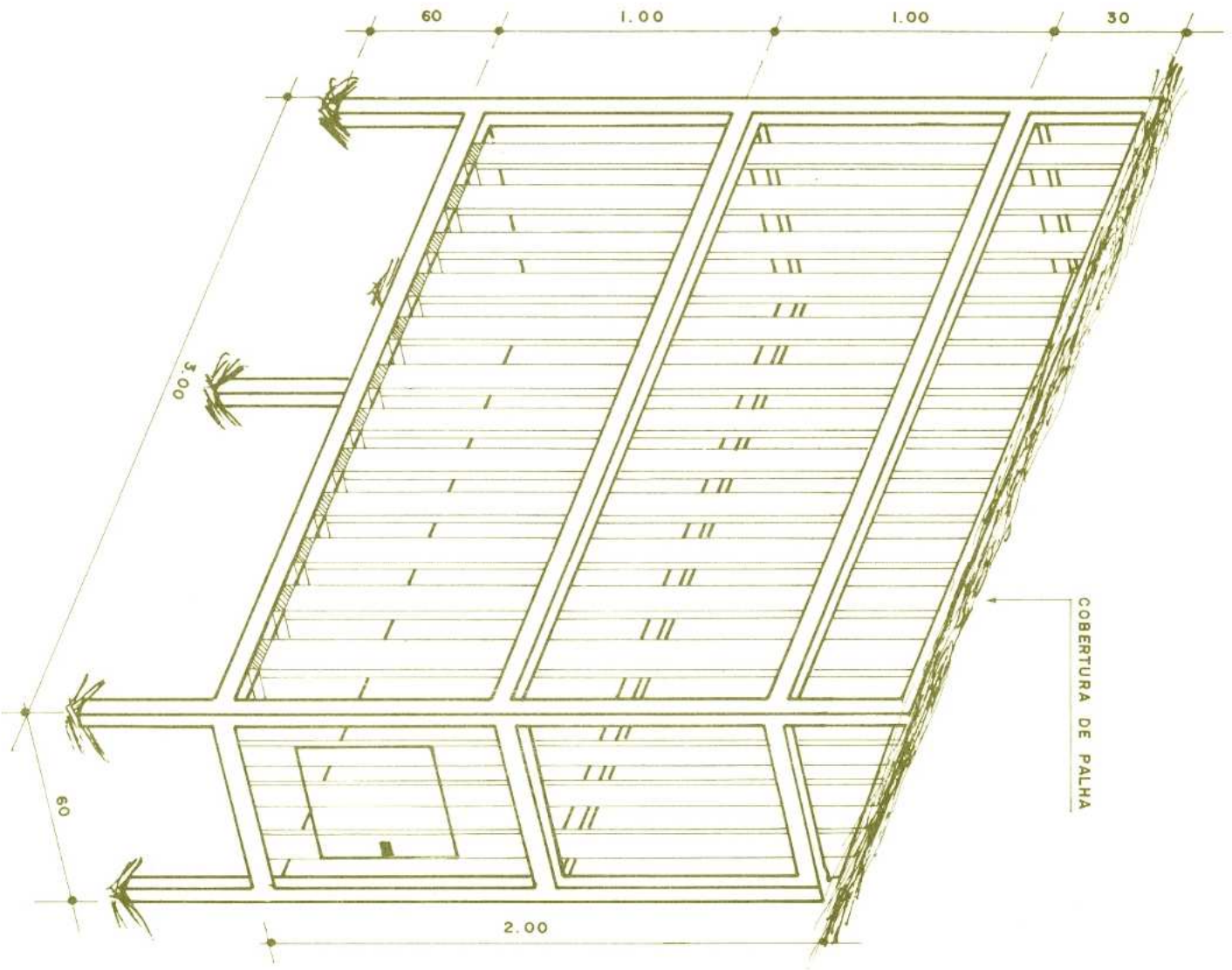


Fig 1 - PAIOL PARA MILHO EM RIPA

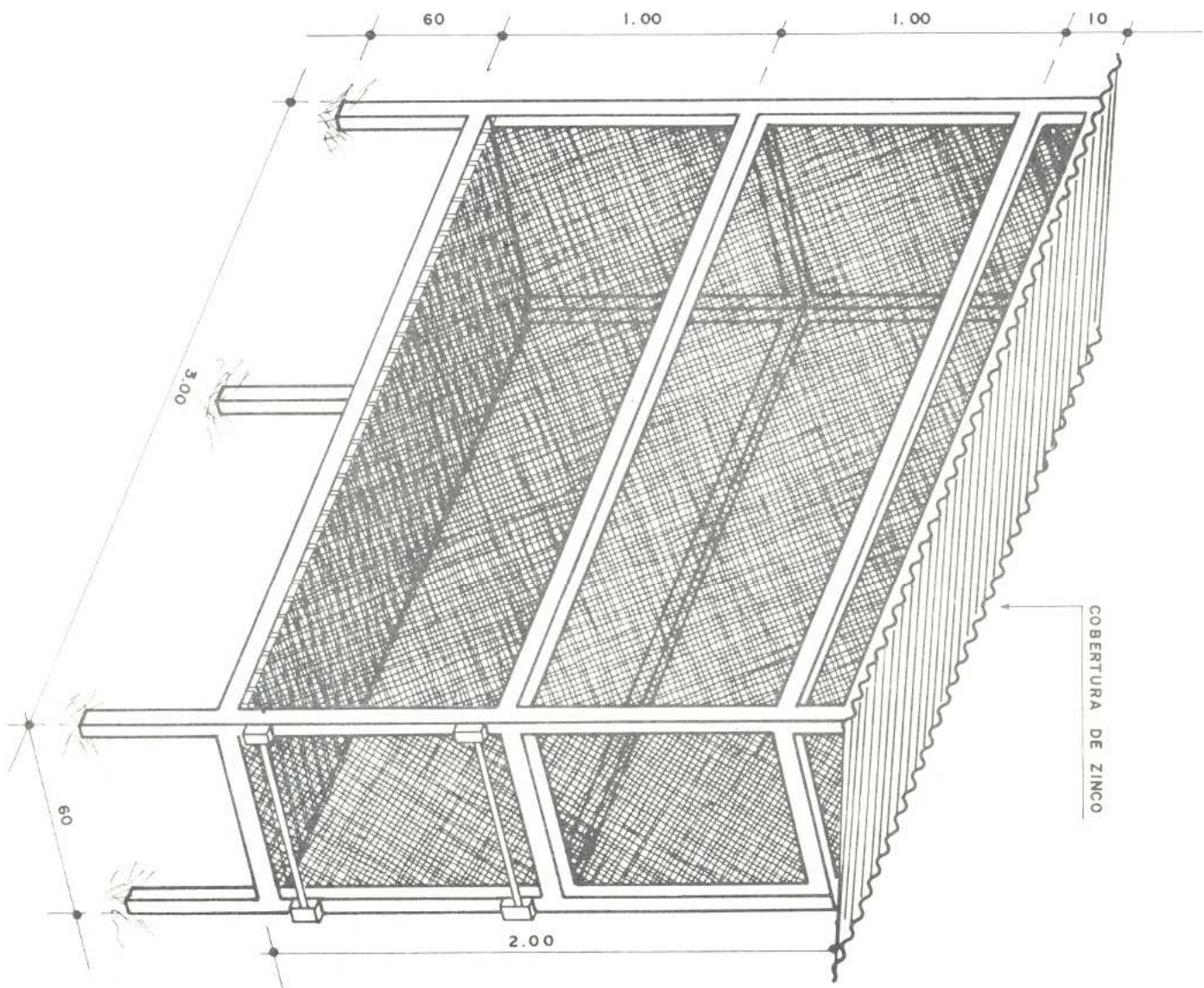


Fig. 2 - PAIOL PARA MILHO EM TELA